

FEMINIZAÇÃO DA VELHICE E OS DESAFIOS DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL

Ana Angélica Moreira Ribeiro Lima (Graduanda do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM - PB),
Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes (Graduanda do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM - PB),
Maria Stella Omezzali da Costa Mendes (Graduanda do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM - PB),
Wagner Wanderley Lacerda (Graduando pelo Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM - PB),
Luis Carlos dos Santos Lima Sobrinho (Doutor pelo Curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba – UFPB),
Email: anaangelicamrl@gmail.com, alicelm.adv@gmail.com, mstella.omezzali@gmail.com, wagner.wand@gmail.com,
luis.carlos@academico.ufpb.br.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, há um consenso na literatura de que o envelhecimento ocorre a partir do momento em que o ser humano nasce, manifestando-se por meio do aspecto cronológico. Considerando que os indivíduos envelhecem desde o seu nascimento, há alterações sociais, culturais e econômicas que influenciam esse processo, tais como modificações. Em um contexto global, o envelhecimento da população se tornou realidade há décadas, vez que as mudanças nas condições de vida da população e os avanços da Medicina no combate às enfermidades reduziram a mortalidade precoce e promoveram o aumento da expectativa de vida, especialmente em razão de maiores investimentos em saúde pública.

Nessa linha, ganham importância fenômenos como transição demográfica e epidemiológica e envelhecimento populacional. Trata-se de processos interligados e que ocasionam impactos significativos na sociedade, uma vez que a população de um país se torna mais jovem ou envelhecida devido à mudança no comportamento demográfico da população, com o aumento ou diminuição de natalidade e mortalidade, além dos movimentos migratórios.

Não obstante, a feminização da velhice é uma realidade decorrente de mudanças sociodemográficas, médico-sociais e sociopsicológicas em um contexto em que, apesar de serem mais longevas, as mulheres possuem condições socioeconômicas desvantajosas, vulnerabilidade financeira, reduzida autonomia e, por conseguinte, maior pobreza.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente revisão narrativa de natureza básica, enfoque exploratório e descritivo se vale de levantamento bibliográfico e documental e de análise de conteúdo. Após pesquisa nas plataformas BVS, SCIELO e LILACS segundo os descritores “Atenção à Saúde do Idoso”, “Envelhecimento Populacional” e “Feminização da Velhice”, utilizando-se o operador booleano “AND”, foram incluídos artigos originais e revisões de literatura de acesso livre, publicados em português ou inglês nos últimos vinte anos, além de divulgações oficiais de órgãos governamentais.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados destacam as alterações multidimensionais no processo de envelhecimento humano, de natureza neurobiológica, estrutural, funcional, química, ambiental, econômica e sociocultural; sua heterogênea relação com a transição demográfica e epidemiológica em andamento; e a predominância de mulheres entre os idosos, evidenciando diversas carências assistenciais.

Percebe-se que, além de ser necessário garantir assistência integral ao idoso em geral, há que se implementar políticas públicas especialmente voltadas à assistência à saúde das mulheres idosas, considerando-se a perspectiva plural e multifacetada comum ao fenômeno da feminização do envelhecimento no país.

4. CONCLUSÃO

O envelhecimento da população demanda novas necessidades, a exemplo de serviços, políticas públicas, benefícios assistenciais e previdenciários que permitam um envelhecimento com maior qualidade de vida e dignidade, inclusive direcionados à sua feminização. Assim, o desafio direciona-se para a gestão pública, que deve se adequar às transições demográfica e epidemiológica e fomentar políticas que garantam assistência integral ao idoso.

Por fim, diante das flagrantes diferenças no envelhecimento entre os sexos, é imprescindível o incremento da assistência à saúde das mulheres, que, possuindo maior expectativa de vida, enfrentam dificuldades pessoais e profissionais únicas que impactam negativamente em seu processo de envelhecimento.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA A. V., *et al.* Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 1, n. 14, p. 115-131, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/19830>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 13.466, de 12 de julho de 2017**. Altera os arts. 3º, 15 e 71 da Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13466.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.

CAMARANO A. A. **Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: IPEA, 2010.